

A
GUARDA
DO
SÁBADO
COM
COMENTÁRIOS

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

A GUARDA DO SÁBADO COM COMENTÁRIOS

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Ex-padre Aníbal Pereira dos Reis –
Central de Ensinos Bíblicos
1969 –*

A GUARDA DO SÁBADO COM COMENTÁRIOS

ITAJAI/SC, Livrorama

Bibliomundi, Amazon.com, 2023, 247 p. ; 21 cm

ISBN: 9798375826424 Edição 1°

1. Teologia
2. Bíblia
3. Guarda do sábado
4. Interpretação bíblica
5. Comentário bíblico

CDD 220

CDU 22

Conteúdo

O SÁBADO.....	Error! Bookmark not defined.
A LEI.....	Error! Bookmark not defined.
O DOMINGO.....	Error! Bookmark not defined.
PRÓLOGO	8
O SÁBADO.....	13
A NATUREZA DO SÁBADO	14
SUA ETIMOLOGIA E SEU USO	14
II	19
A EXIGÊNCIA DA LEI NATURAL	22
ÊXODO 20:8-11.....	28
O TEXTO CAPITAL DA GUARDA DO SÁBADO	29
2º) - O REPOUSO	34
3º) - O ASPECTO SAGRADO DO DESCANSO	39
O SÁBADO CERIMONIAL.....	41
A OBSERVÂNCIA RIGOROSA DO SÁBADO.....	55
A EXTINÇÃO DO SÁBADO	58
PRIMEIRA	61
SEGUNDA.....	62
TERCEIRA	63
QUARTA.....	64
A PERPETUIDADE DO SÁBADO	75
II	78
JESUS E O SÁBADO	86
II	94

A GUARDA DO SÁBADO COM COMENTÁRIOS

III.....	102
A LEI.....	105
JESUS E A LEI	106
JESUS PERANTE A LEI	107
JESUS OBEDECE A LEI.....	111
ELE ORDENA QUE SE OBEDEÇA A LEI	112
JESUS CUMPRIU A LEI.....	112
MALDITO POR NÓS	129
A MISSÃO DA LEI	133
II.....	135
III.....	139
A LEI E O INCRÉDULO	142
II.....	145
O CRENTE EVANGÉLICO E A LEI.....	149
“SOB A LEI” OU NO CONTEXTO DA GRAÇA?.....	160
O DOMINGO	168
A RESSURREIÇÃO.....	169
O DOMINGO É O ÚNICO DIA DA SEMANA MENCIONADO NOS EVANGELHOS	170

ONDE NO NOVO TESTAMENTO UM PRECEITO PARA A OBSERVÂNCIA DO DOMINGO?.....	172
O DESTAQUE DA LOCUÇÃO: “PRIMEIRO DIA DA SEMANA”.....	174
A RESSURREIÇÃO DE JESUS EXTINGUE O SÁBADO	178
EM REBATE UM SUPOSTO ARGUMENTO!.....	183
DOMINGO, O DIA DO DESCANSO DE JESUS	187
O DOMINGO, O “DIA DO SENHOR”	194
OS LEGÍTIMOS GUARDADORES DO SÁBADO.....	201
O PENTECOSTES.....	208
II	212
PAULO APÓSTOLO E O DIA DO SENHOR	214
II	223
III	229
EPÍLOGO	234

INTRODUÇÃO

Estudo a Bíblia desde os meus 15 anos e tenho agora 53 anos e sempre procurei interpretá-la como um livre pensador, não me sujeitando ao pensamento deste ou daquele grupo, ainda que minha origem evangélica não foi sabatista, mas logo que comecei a ler a Bíblia, em especial o Antigo Testamento, questionei-me se não era necessário guardar o sábado. O teólogo que me esclareceu o assunto foi o assembleiano Abraão de Almeida da CPAD com o livro O SÁBADO, A LEI E A GRAÇA, ao mesmo tempo fui me familiarizando com as literaturas do ex-padre Aníbal Pereira dos Reis e agora nos anos de 1985, um pastor Batista.

Esta obra é do ex-padre Aníbal Pereira dos Reis, eu pouco comentei neste livro suas argumentações. Creio que Aníbal aqui deu uma boa aula sobre o tema para não deixar cristãos se persuadirem com estas novas seitas sabatistas. Antes só tínhamos os adventistas do Sétimo Dia, mas nas últimas décadas estão surgindo grupos de cristãos-judaizantes, uma verdadeira aberração teológica, negando até os escritos de Paulo para poderem aceitar uma nova concepção alienada do que seja o cristianismo. Nesta obra Aníbal vai argumentar usando os textos de todo o Novo Testamento, porque é inconcebível cristianismo sem os escritos de Paulo, a quem Deus inspirou para entendermos o plano da graça e o fim da Lei.

PRÓLOGO

No exercício do sacerdócio católico romano, sôfrego e aflito, procurei salvação eterna da minha alma.

Cumpria com rigorosa disciplina todas as prescrições do Código de Direito Canônico, todas as determinações de outros estatutos, como a Pastoral Coletiva dos Bispos do Brasil, todas as sugestões do meu superior eclesiástico e todos os pormenores do cerimonialismo sacramentário.

Em sendo a missa o ato culminante da vida clerical, celebrava-a com extremos de cuidado e com a máxima atenção, tanto no desenvolver dos gestos como no prolatar das palavras.

As regras litúrgicas exigem que, em certos instantes, o celebrante conserve as mãos espalmadas, uma na direção da outra, e que o espaço entre ambas não ultrapasse as extremidades dos ombros. É um pormenor levado em descuido pela totalidade dos clérigos após alguns meses de função sacerdotal. De minha parte, contudo, até nessa exigência fui em extremo fiel..

Tudo empreendia no anelo de encontrar eterna salvação para a minha alma.

[Estes cuidados litúrgicos e ritualísticos revelam o caráter disciplinado do ex-padre Aníbal.]

A minha autobiografia, **“ESTE PADRE ESCAPOU DAS GARRAS DO PAPA”**, revela as inenarráveis torturas íntimas padecidas naquela angustiante busca durante tantos anos de sacerdócio

vivido com dignidade, honra e intransigente observância de todas as suas leis, prescrições, cânones, imposições e conselhos.

Ao encontrar em Jesus a vida eterna e no gozo superabundante dessa alegria, dispus-me a ser-Lhe fiel. Intransigentemente fiel a Ele como o fora a serviço do erro.

Se a Bíblia, a inerrante e infalível Palavra de Deus, foi o instrumento do Espírito Santo no processo de minha conversão para me levar a nosso Senhor Jesus Cristo, ÚNICO e TODOSUFICIENTE porque TODOEFICIENTE SALVADOR, outrossim, constitui-se-me ela em instrumento do Espírito Santo para uma vida de fidelidade, que procuro radical, ao Senhor na correspondência de Sua preciosa Graça.

Se antes vivia numa atmosfera de angústia e de subserviência temerosa a autoridades eclesiásticas e a regras religiosas, agora, no clima da Graça, desejo, com alegria, servir ao meu Senhor como Seu fiel discípulo.

Aquela meticulosidade dos tempos de sacerdote romanista dedico-a ao estudo e ao exame das Sagradas Escrituras.

Certo de ser muito mais difícil desaprender do que aprender, apeguei-me à Bíblia com a disposição total de me desintoxicar dos erros religiosos sedimentados em minha estrutura psíquica durante anos a fio.

E um dos pontos a me chamar a atenção foi o da guarda do sábado como o dia do Senhor.

Os intensos padecimentos, ao tempo de sacerdote, na ânsia de encontrar paz interior na segurança de minha salvação eterna, a minha experiência de conversão a Jesus Cristo, a consciência de plena

libertação que o Evangelho me deu, o desapontamento por haver vivido ludibriado durante longos anos por uma teologia fossilizada em dogmas impingidos por homens, a tristeza de haver servido uma superpotência religiosa e também o estudo metuculoso e constante das Sagradas Escrituras, todas essas circunstâncias, além de outras, criaram em meu íntimo uma verdadeira refrangência e uma total repulsa por tudo quanto lembra catolicismo.

Com essa disposição interior tão característica minha, evidentemente, jamais poderia aceitar a prática do domingo se ele fosse instituição católica.

[Eu estudei todos os livros do ex-padre Aníbal e de fato ele é um anti-católico, mas sempre fiel as Escrituras, ele não rechaçaria a guarda do sábado se não fosse por profunda convicção. Para quem largou a batina, ele não teria problemas para abraçar o sabbatismo se o entendesse como vontade de Deus.]

Outrossim, aguçou-me ainda mais o interesse pelo exame do assunto tocante ao sábado a quantidade considerável de cartas acerca da matéria. Sem exceção, longas e repletas de citações bíblicas, me incitavam à guarda do sábado “se realmente houvesse abandonado o catolicismo”. Isto é, se não o observasse, implicaria em permanência no catolicismo, pelo menos em parte. Algumas cartas alegavam que, sem cumprir o quarto preceito na sua literalidade conforme as traduções portuguesas da palavra sábado, teria eu saído do catolicismo, mas o catolicismo não saía de mim.

A bem da verdade devo destacar a nobreza e a elevação de todas essas cartas. E a bem da justiça devo

agradecer a todos esses meus ignotos missivistas pela sua dedicação em meu favor e, sobretudo, pelo interesse em mim despertado no sentido de examinar detidamente o assunto.

Os versículos bíblicos à farta citados em todas elas são os mesmos, e nisto não vai mal algum, pois o assunto é o mesmo. Todas elas, outrossim, seguem o mesmo arrazoado e a mesma forma de argumentação, revelando, portanto, a procedência de uma única escola religiosa.

Algumas pessoas mais ousadas me abordaram pessoalmente. Seguem também uma técnica comum. Começam com elogios e voz dulçurosa, com perguntas sobre a Lei de Deus, a necessidade de cumpri-la por inteiro e, de maneira especial, sobre a guarda do sábado.

Ao sentirem, todavia, qualquer resistência, via de regra, se abespinham e se destemperam.

De certa feita, dirigia eu uma Campanha de Evangelização em Cariacica, circunjacente de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo. Por alvitre do pastor da Igreja Batista local, sob cuja responsabilidade se dava a programação, houve um parlamento de perguntas e respostas, no sábado à tarde.

Numa de minhas pregações, na quinta-feira à noite, referi-me à guarda desse dia e alguns observantes dele, desgostosos com minha alusão, compareceram ao aludido parlamento. Procurava responder às perguntas no ambiente tranquilo de una reunião de crentes evangélicos interessados em aprender.

Em certa altura, porém, sobrevieram as perguntas dos agastados sabadeadores. Minhas respostas deixaram-nos confusos e recorreram ao escárnio e ao

achincalhe. E, se não houvessem sido retirados, estaríamos impossibilitados de continuar nossa reunião.

Acredito na utilidade para eles da adoção da mesma tática das cartas quando das oportunidades dos debates verbais.

Agradeço-lhes, todavia, também estes destemperamentos como reveladores da inconsistência de suas convicções sabáticas.

Devo, ainda, lembrar a amizade por parte de alguns deles a mim dedicada e por mim considerada e retribuída em idêntico nível.

As abordagens, ou por cartas ou pessoalmente, me estimularam ao estudo detido e metuculoso do assunto, cujos resultados desejo imprimir nestas páginas para esclarecer consciências e tranquilizar corações.

[O ex-padre Aníbal foi um proeminente pastor Batista após sair da Igreja católica, na verdade ele se tornou mais um conferencista na qual desmascarava as heresias do catolicismo pelo Brasil afora.]

Minha posição, no tocante ao cumprimento do sábado está absoluta e inconcussamente enraizada na Bíblia, a infalível Palavra de Deus. Evitei o recurso dos chamados “pais” da Igreja, de cujos escritos desconfio e cuja autoridade para mim é pura ficção. Evitei, outrossim, a citação de “teólogos” para escapar da influência de qualquer “escola”, embora reconheça o valor magnífico de muitos teólogos alcandorados em eminentes luminares no estudo sério e fiel das Sagradas Escrituras.

Este livro está marcado pelo respeito aos praticantes do sábado, para os quais desejo, de todo o

coração, uma pesquisa sincera e honesta do assunto sob a direção do Espírito Santo a fim de se libertarem de peias e acatarem com fidelidade a Santa Palavra de Deus. Que não procurem eles refutar este livro. Antes, procurem examiná-lo à luz das Escrituras. E examiná-lo com honestidade de consciência.

Ficaria mortificado se perdesse a amizade de alguns deles. E se me fosse dado escolher, gostaria de continuar a usufruir desse privilégio ao constatar o benefício que este livro lhes produziu.

O meu maior empenho, contudo, é o de esclarecer os crentes evangélicos perturbados por insistentes conselhos sobre a necessidade da observância do sábado.

Estou seguro do êxito da leitura destas páginas escritas em oração quanto ao imunizá-los do perigo do envolvimento sabático. Eis a grande recompensa do meu esforço.

São Paulo, 12 de Maio de 1977

Dr. Aníbal Pereira dos Reis

EM TEMPO: As versais das transcrições dos textos bíblicos encontradas neste livro têm a deliberação de dar saliência e correm por minha conta.

.oOo.

O SÁBADO

Nesta primeira parte do livro, analisaremos o assunto em epígrafe desde a sua natureza, o seu texto capital, o seu aspecto cerimonial, a sua observância rigorosa, a sua abolição, a sua perpetuidade até a conduta de Jesus Cristo para com o sábado semanal.

A NATUREZA DO SÁBADO

O vocábulo não é da nossa língua. É uma transliteração, ou seja, a representação da palavra original hebraica por letras do alfabeto do nosso idioma, como acontece com vários outros vocábulos bíblicos.

Se traduzido para o português, sábado seria CESSAÇÃO, INTERRUPÇÃO, PAUSA, DESCANSO ou REPOUSO. E, em defluência, muitos se livrariam de equívocos e de perfilhar ideias com ressaibo de Velho Testamento.

SUA ETIMOLOGIA E SEU USO

I

Com efeito, o hebraico SHABBATH (= SÁBADO; em grego: SABBATON com seu plural SABBATA) procede do verbo SHABATH da raiz SH B T e tem significação primária de CESSAÇÃO e os posteriores matizes de INTERRUPÇÃO ou PAUSA e DESCANSO ou REPOUSO.

a)- Em sentido etimológico primitivo, portanto, SHABATH quer dizer: CESSAR, ACABAR.

Quando da plena posse da Terra Prometida, com a primeira safra de mantimentos, o miraculoso maná deixou de cair: “E CESSOU [SHABATH] o maná” (Josué 5:12). Depois não caiu mais. Acabou-se.

Entre os profetas, dos quais citaremos apenas dois exemplos, esse verbo tem o mesmo significado de CESSAR. “E farei CESSAR [SHABATH] a arrogância dos atrevidos” (Isaías 12:11). “E farei cessar [SHABATH] nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém, a voz de folguedo e a voz de alegria” (Jeremias 7:34).

É este sentido primário do mesmo verbo encontrado em Gênesis 2:2-3 do seguinte conteúdo: “E havendo Deus acabado no dia sétimo a Sua Obra, que tinha feito, DESCANSOU [SHABATH, que outras versões traduzem: CESSOU] no sétimo dia de toda a Sua Obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele DESCANSOU [SHABATH] de toda a Sua Obra, que Deus criara e fizera”.

Note-se no v. 2 a locução: “Havendo Deus acabado” a denotar haver completado a Criação, não tendo de recomeçá-la após o dia do descanso.

Confirma o sentido etimológico primitivo do verbo SHABATH (CESSAR) a informação de que o verbo hebraico expressa basicamente apenas dois “estados” de tempo: o PERFEITO, empregado para determinar uma ação completamente realizada, e o IMPERFEITO, para descrever uma ação principiada, começada, mas ainda não concluída, não terminada.

O idioma hebraico é pobre também quanto aos “tempos” na conjugação ou flexão dos seus verbos.

Em português, por exemplo, há variedade de tempos como o presente, o passado, o futuro, o pretérito

perfeito, o futuro perfeito, o futuro do subjuntivo (inexistente até no latim), etc.

Quanto ao “tempo” (passado ou futuro) o uso daqueles dois “estados” na flexão do verbo hebraico depende do contexto, pois é este que o determina.

Na sua flexão temporal, o sentido “perfeito” do verbo, em hebraico, é empregado para falar de uma ação ou de um estado futuro como se já houvesse acontecido e fosse passado. Esta particularidade desse idioma serve para mostrar a certeza futura da ação ou para enfatizar a obrigação de que ela ocorra.

O sentido de uma ideia expressa num texto bíblico, portanto, pode ser adulterado e comunicar uma noção completamente diversa do original se, ao traduzir-se esse texto para o português, não se transmitir com exatidão o “estado” do verbo hebraico.

Na passagem de Gênesis 2:2-3 as nossas traduções trazem:

“DESCANSOU”, dando a noção de que o descanso de Deus no sétimo dia após a Criação já terminou no passado e que, portanto, o verbo hebraico neste caso se acha no estado “perfeito”.

Uma versão assim não corresponde ao texto de Hebreus 4:1-10. À luz desta passagem do Novo Testamento, constata-se a modificação daquela ideia expressa em nossas versões de Gênesis 2:2-3.

E, de fato, o hebraico original não transmite a noção de que Deus “descansou”, ou seja, completou a ação de descansar lá naquele tempo. Como se no dia sétimo Ele houvesse descansado para reiniciar Suas atividades no dia imediato.

O original hebraico comunica a ideia de uma ação iniciada e, ainda, continuada. Iniciou e continua na cessação. Ao sétimo dia completou a Sua obra e a cessou em definitivo.

De conformidade com o idioma original do texto, portanto, dever-se-ia traduzir assim: “TEM ESTADO PARADO” no sentido de haver cessado a Obra Criadora.

Adotar-se o verbo descansar dá, outrossim, a ideia de que Deus se afadigou. E isto é um absurdo por dois motivos: Deus, por Sua própria natureza, não pode se cansar e a fadiga inerente ao trabalho é consequência do pecado. Admitir-se o haver Deus descansado é, portanto, imputar-Lhe a nódoa do pecado.

Entre parêntese, note-se que Deus continua a trabalhar (João 5:17), mas não na Obra Criadora e sim como Providência.

b)- O vocábulo SHABATH tem a nuance de INTERROMPER ou FAZER UMA PAUSA.

[Esclarecedora explicação do sentido e significado da palavra sábado. Uma pausa é melhor do que descansar.]

É este o sentido desse verbo empregado pelo faraó ao recriminar Moisés e Arão quando queriam levar o seu povo a cultuar ao Senhor: “Por que fazeis cessar [SHABATH, no sentido de pausa] o povo de suas obras?... Eis que o povo da terra já é muito, e vós os fazeis abandonar as suas cargas [SHABATH] (Êxodo 5:4-5).

c)- O termo tem nas Escrituras o matiz bem determinado de REPOUSO, DESCANSO ao designar o

dia seguinte aos seis dias de trabalho. “Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o sábado [= repouso, descanso] do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas” (Êxodo 20:9-10).

“O sábado do Senhor teu Deus”. A frase não se relaciona com o sétimo dia da Criação, pois Deus não se cansa e, por isso, não precisa de repouso.

A expressão afirma que se deve dedicar a Deus o dia do nosso repouso.

É neste sentido de REPOUSO que o vocábulo também é empregado em II Crônicas 36:21, onde se diz que durante os 70 anos do exílio babilônico a terra teve o seu sábado. É ainda usado em Levítico 23:32 para o Dia da Expição.

d)- O vocábulo nas Escrituras passou ainda a assinalar um dia certo na semana judaica no contexto do cerimonialismo. “Eis que estou para edificar uma casa ao Nome do Senhor, meu Deus”, diz Salomão em carta ao rei de Tiro, “para Lhe consagrar, para queimar perante Ele incenso aromático, e para o pão contínuo da proposição, e para os holocaustos da manhã e da tarde, nos SÁBADOS, e nas luas novas, e nas festividades do Senhor nosso Deus, o que é perpetuamente a obrigação de Israel” (II Crônicas 2:3-4).

e)- Em forma ampla, SHABBATH assinalava certos dias de festa instituídos por Deus quando se exigia a pausa do trabalho, mas que necessariamente não caíam no dia da semana cognominado sábado. “E isto vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez